

A Revista *Contabilidade Vista & Revista*, publicação trimestral impressa e eletrônica, do Curso de Mestrado em Ciências Contábeis – Cepcon/UFMG, com o apoio do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no endereço eletrônico [www.face.ufmg.br/contabilidadevistaerevista](http://www.face.ufmg.br/contabilidadevistaerevista), bem como por meio de envio por mala direta aos que se cadastrarem em nossa lista. Trata-se de um Periódico Científico classificado como Nacional “B1”, segundo os critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Nesta primeira edição do ano, a Revista *Contabilidade Vista & Revista* apresenta seis artigos inéditos. O primeiro deles, tem como autores Paulo Roberto Barbosa Lustosa, José Alves Dantas, Bruno Vinícius Ramos Fernandes e José Dionísio Gomes da Silva, e avaliou o nível moral dos contadores brasileiros por meio de um estudo com 259 contadores brasileiros, não-aleatoriamente escolhidos, levados a responderem a situações simuladas que envolviam dilemas morais comuns no mundo do negócio. Os resultados são interessantes em relação ao julgamento moral realizado pelos respondentes em termos de ações adotadas e a previsão do próprio comportamento e de seus colegas de profissão. No segundo artigo, Edgard Nogueira Junior, Marcelo Alvaro Macedo, Michele Nascimento Jucá e Luiz João Corrar verificam se as mudanças nas práticas contábeis brasileiras, com o advento da Lei 11.638 e outras, promoveram alteração significativa nas relações entre o Lucro Líquido e o Fluxo de Caixa Operacional, e do Lucro Operacional e o Fluxo de Caixa Operacional das companhias brasileiras não financeiras que participavam do índice Ibovespa no terceiro quadrimestre de 2009. A hipótese inicial de que haveria um distanciamento de tais relações no ano de 2008, devido à intensificação dos *accruals*, não foi corroborada.

No terceiro artigo, Jomar Miranda Rodrigues, Jorge Katsumi Niyama e Edilson Paulo analisaram se os ativos reavaliados possuíam alguma informa-

---

ção relevante para fins de avaliação de empresas, considerando que a reavaliação fora proibida após o advento da Lei 11.638, no Brasil. Usando Dados em Painel para uma amostra de dados trimestrais entre 1995-2007, testaram as reservas de reavaliação e sua importância com um modelo originado por Ohlson (1995). Os achados indicam que ativos reavaliados tem conteúdo informacional para o mercado brasileiro. Em seguida, o perfil bibliométrico dos artigos publicados sobre o tema orçamento nos Congressos USP de Controladoria e Contabilidade, EnANPAD, Congresso ANPCONT e Congresso Brasileiro de Custos, no período de 2005 a 2009, foi avaliado por Geovanne Dias de Moura, Lara Fabiana Dallabona e Carlos Eduardo Facin Lavarda. Conclui-se que houve aumento de 106% nos artigos relacionados ao tema no período analisado de 2005 a 2009. Dados da bibliometria indicam a predominância de autores da região Sudeste, referencial nacional em destaque e com predominância de livros, publicados entre 2001 e 2009.

No quinto artigo, Mauro César da Silveira, Guilherme Parentoni Senra Fonseca e Kamila Pagel de Oliveira analisa-se os resultados obtidos com a implantação do “Choque de Gestão” em Minas Gerais, quanto à capacidade de produzir os resultados esperados no aspecto orçamentário e fiscal e de sustentá-los no médio prazo. Com base numa análise no período compreendido entre 2004 a 2011, pode-se constatar que houve redução de taxas de resultado primário, ampliação dos níveis de endividamento do ente e a utilização de fontes vinculadas para se garantir os superávits fiscais orçamentários. A partir de 2009, o índice de arrecadação indica uma tendência da arrecadação. Quanto à redução e qualidade das despesas e gastos infere-se que não houve uma perpetuidade das melhorias após o plano de 2004. O sexto e último artigo, elaborado por Heloisa Maria Motta Morisue, Maísa de Souza Ribeiro e Isabela Alves de Moraes Penteado, verificou a evolução do grau de aderência plena e do grau de evidenciação efetiva aos indicadores de desempenho econômico, ambiental e social, nos relatórios de sustentabilidade, estabelecidos no modelo “G3” da *Global Reporting Initiative* (GRI), de empresas brasileiras do setor de energia elétrica no período de 2006 à 2009. Apesar de evolução identificada, as empresas selecionadas apresentam diferentes níveis de conformidade com as Diretrizes da GRI e de evidenciação das informações.

Desejo a todos uma boa leitura!

**Poueri do Carmo Mário**  
Editor Científico